

IV Semana de Ciência e Tecnologia do IFMG Campus Bambuí, IV Jornada Científica, 06 a 09 de dezembro de 2011

A percepção de diferentes segmentos sociais sobre a implantação da usina alcooleira no município de Bambuí, MG¹

Ronaldo dos Reis Barbosa²; Márcia Pinheiro Ludwig³; Maria das Dores Saraiva de Loreto⁴ e Júnia Marise Matos de Sousa⁵

¹ - Este artigo faz parte dos resultados da pesquisa de Mestrado do primeiro autor apresentada à Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa, MG, Brasil, como parte das exigências para obtenção do título de *Magister Scientiae* em Economia Doméstica, obtido em abril de 2011.

² - Graduado em Administração de Empresas pelo CEFET-Bambuí. Aperfeiçoamento em Chefias Operacionais; Administração & Marketing; Logística Empresarial. Especialista em Gestão de Recursos Humanos, pela ESAB. Mestre em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil, submetendo-se à defesa da Dissertação em abril de 2011, intitulada de Agroindústria Canavieira e Desenvolvimento Local, Bambuí-MG (ronaldo.barbosa@ifmg.edu.br).

³ - Bacharela e Licenciada em Economia Doméstica e doutora em Estruturas Ambientais Urbanas pela FAUSP/USP, São Paulo, SP, Brasil, e Professora Adjunta do Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Viçosa, MG, Brasil (marciap@ufv.br).

⁴ - Bacharela e Licenciada em Economia Doméstica e pós-doutora em Família e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Viçosa e Professora Associada do Departamento de Economia Doméstica dessa mesma Universidade, Viçosa, MG, Brasil (mdora@ufv.br).

⁵ - Professora Adjunta do Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil (junia.sousa@ufv.br).

RESUMO

Este trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado em Economia Doméstica na Universidade Federal de Viçosa, que problematizou a implantação de uma usina alcooleira no Município de Bambuí, localizado no Centro-Oeste mineiro. Nos últimos anos, a cultura da cana, que já teve momentos de apogeu e decadência, volta a fazer parte do cenário econômico, devido ao interesse em diminuir a dependência do país pelos combustíveis fósseis. Assim, amplia-se o cultivo, no Brasil e em Minas Gerais, no Centro-Oeste mineiro, destacando o município de Bambuí, que desde o ano de 2006 vem experimentando a expansão canavieira com a implantação da Usina Total. Nesse cenário, este estudo analisou a percepção de diferentes atores sociais em relação às perspectivas do empreendimento em face do desenvolvimento local. O estudo apresentou caráter exploratório, descritivo e corte transversal, sendo adotado como método de pesquisa o estudo de caso. Foi utilizada a estatística descritiva e análise de conteúdo. Os resultados apontaram a aceitabilidade do

empreendimento, principalmente pela sua importância econômica e pela geração de empregos. Contudo, também emergiram questionamentos em relação ao aumento do custo de vida, criminalidade e poluição. Assim, seria precoce falar em desenvolvimento local. A pesquisa evidenciou que, no momento, pode-se falar somente em crescimento econômico.

Palavras-chave: Expansão Canavieira. Biocombustíveis. Desenvolvimento Local.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a cana-de-açúcar volta a fazer parte do cenário econômico nacional. Nessa ampliação, o seu plantio avança também na região Centro-Oeste de Minas Gerais. Este estudo insere-se nas discussões acerca da implantação de uma usina alcooleira no Município de Bambuí¹.

Foi o cenário apresentado que despertou o interesse em desenvolver um estudo que pudesse aprofundar as reflexões postas pela observação empírica. A pressuposição desta pesquisa emerge do fato de que, em Bambuí, com a implantação da usina, estariam começando a emergir as contradições que permeiam muitos projetos considerados como de desenvolvimento.

Este estudo justifica-se pela possibilidade de refletir sobre um empreendimento que foi implantado há pouco tempo, no sentido de gerar dados que possam ser úteis para a comunidade bambuiense, de maneira geral, para a administração municipal e para a gestão da Total Agroindústria Canavieira S/A, definida para fins deste estudo como Usina Total.

Com base no problema da pesquisa colocado, considerou-se necessário buscar a fundamentação teórica que possibilitasse problematizar a discussão sobre projetos de desenvolvimento, considerando suas controvérsias e contradições, como no caso da expansão do setor sucroalcooleiro. Para tanto, buscou-se analisar o conceito de desenvolvimento local como a possibilidade de se pensar em desenvolvimento sustentável.

¹ Bambuí é um pequeno município, localizado no Centro Oeste de Minas Gerais, que, ao longo do tempo, tem-se caracterizado por uma economia baseada, sobretudo, na agricultura orientada para as culturas tradicionais (café, milho, soja e feijão) e para a pecuária (CENSO AGROPECUÁRIO/IBGE, 2008).

Ávila (2006 *apud* FREITAS; MACIEL, 2006) observou que existem três formas de projetos de desenvolvimento que caracterizam as relações entre economia, política e cultura das comunidades, a saber, o desenvolvimento para o local, no local e o local.

Conforme o referido autor, no desenvolvimento para o local, a localidade e a população onde se planeja implantar determinado empreendimento não são ouvidas, um modelo facilmente disfarçado por interesses salvadores. O desenvolvimento no local implica projetos de grandes empresas, com discurso de criação de empregos, que depois de esgotarem os recursos locais, vão embora, deixando rastros nos aspectos econômicos e sociais. O desenvolvimento local pressupõe o surgimento de projetos autênticos, capazes de respeitar as origens e características de determinada comunidade local.

O presente trabalho objetivou identificar a percepção de diferentes atores sociais em relação à Usina Total, procurando apontar os limites e as potencialidades, na perspectiva do desenvolvimento local.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, que utilizou como método o estudo de caso. Para a realização do estudo, foram empregadas diferentes técnicas de coleta de dados, como levantamentos de dados primários e secundários. Para atender ao objetivo proposto neste estudo, cinco categorias de segmentos sociais foram abordadas: Gestores; Moradores; Comerciantes; Produtores Rurais e Arrendantes. Os dados foram coletados no período de julho a outubro de 2010.

Com o objetivo de complementar as investigações, utilizou-se dos dados secundários, oriundos de outros estudos. Além disso, utilizaram-se também depoimentos de atores sociais diretamente envolvidos com o problema pesquisado. Em função da natureza da pesquisa e dos instrumentos de coleta de dados, foi usada a estatística descritiva e análise de conteúdo (BARDIN, 2009).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados apontaram que, atualmente, nota-se certa deficiência de alguns profissionais para a composição do mercado de trabalho local, principalmente na construção civil, proporcionando maior fluxo financeiro.

Em decorrência da implantação, percebe-se o aquecimento do comércio local, com o aumento de empresas de prestação de serviços, nas áreas de construção civil, hotelaria, bares, supermercados, dentre outros. A pesquisa procurou saber dos comerciantes as possíveis mudanças percebidas com a implantação da usina. Seguem alguns depoimentos:

...aumento da oferta de emprego. Mais oportunidade para o comércio varejista e de prestação de serviços.... (C. 8).

... falta de habitação, devastação de vegetação nativa (cerrado) e aumento do fluxo de trânsito.... (C. 2).

A visão dos Gestores (82%), quanto às características produtivas do município, era de que esse não perderia as características produtivas, relacionadas com o plantio de grãos e a produção de leite e carne, em virtude da implantação da usina canavieira. Seguem alguns depoimentos:

... é cedo para dizer. Em algumas cidades do interior de São Paulo, as atividades tradicionais foram substituídas pelo plantio de cana. Mas, nessas cidades, foram implantadas várias usinas ou empreendimentos muito maiores. O futuro da agropecuária no município vai depender muito da demanda futura por esses produtos... (G. 1).

... porque dá para conciliar o sistema de produção tradicional e atual com a implantação da usina, pois muitas pastagens deterioradas e outros terrenos subutilizados, podem ser incorporados no sistema produtivo... (G. 2).

No segmento de moradores, a pesquisa apontou o bom relacionamento familiar com a usina, considerando-se a geração de empregos para parte da família e também para alguns entrevistados com vínculo empregatício com a usina.

...eu e meu marido trabalha na usina, nas máquinas de corte de cana, estão gostando do serviço... (M. 28).

...meu avô arrenda terras para usina, meu tio trocou as terras para fins de instalação da fábrica da usina... (M. 65).

Um ponto considerado negativo, apontado pelos moradores, refere-se ao inchaço populacional. Essa mudança trouxe novos problemas, que vêm assustando as famílias, como o aumento da violência e das drogas e a majoração nos preços dos aluguéis.

Para os comerciantes, a relação tem-se concretizado por meio da comercialização direta com a usina ou através de empresas prestadoras de serviços. Percebeu-se que entre os

diversos segmentos de comerciantes, há aqueles que eram a favor da usina e outros que consideravam desvantajosa a implantação da empresa para o seu ramo empresarial.

O gestor da usina considerou que a população tinha percepções diferentes sobre sua implantação, pois quem estava ligado à usina e conhecia a sua política interna era totalmente favorável à sua implantação. Já quem não tinha esse mesmo acesso encontrava pontos desfavoráveis pela falta de informações sobre a empresa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da diferenciação do perfil socioeconômico de cada segmento pesquisado, os resultados evidenciam uma expressiva receptividade à usina, principalmente pela importância econômica do setor alcooleiro, como geração de empregos e aumento da renda, mesmo que beneficiando pequena parcela da população bambuiense. Entretanto, reforça-se uma diversidade de temas preocupantes como poluição, custo de vida elevado, maiores índices de criminalidade, que podem ser confirmados através do histórico do setor sucroalcooleiro, embora se apresentem em menor índice no município.

Partindo da premissa de que ocorra o crescimento econômico, mesmo em ritmo acelerado, não se pode afirmar que esteja acontecendo desenvolvimento. Para que realmente ocorra o desenvolvimento, tem que haver ampliação do emprego, redução da pobreza, aumento da escolaridade, melhor qualidade do ensino, sistema de saúde adequado e movimentos culturais, com o propósito de atenuação das desigualdades. Sob essa óptica, a pesquisa apontou que, em Bambuí, está acontecendo crescimento econômico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ÁVILA, V. F. de. **Cultura de subdesenvolvimento e desenvolvimento local**. Sobral, RN: Edições UVA, 2006.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70. 2009.
- FREITAS, C. G.; MACIEL, J. C. **Velhas novidades: borracha, cana-de-açúcar e a perspectiva do desenvolvimento local**. Campo Grande, 2006.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário Brasileiro**. 2008. Brasília-DF: IBGE, 2008. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 15 Fev. 2011.